

INVESTIMENTOS EM TEMPOS DE CRISE

IV ENCONTRO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES E APOSENTADOS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP

ALCINEI CARDOSO RODRIGUES

Mestre em Economia PUC-SP

Coordenador de Participações Societárias - FUNCEF

15/09/2015

Investimentos em Tempos de Crise

1 Crise - como pode nos afetar ?

2 Política de Investimentos

3 Governança Corporativa

Nota: Esta apresentação representa as opiniões do autor, não sendo necessariamente as posições específicas da instituição FUNCEF

Investimentos em Tempos de Crise

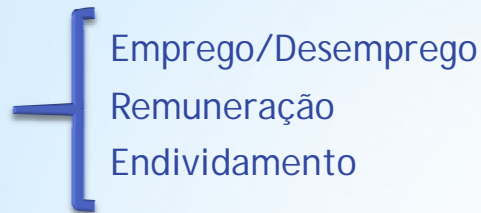
1 Crise - como pode nos afetar ?

2 Política de Investimentos

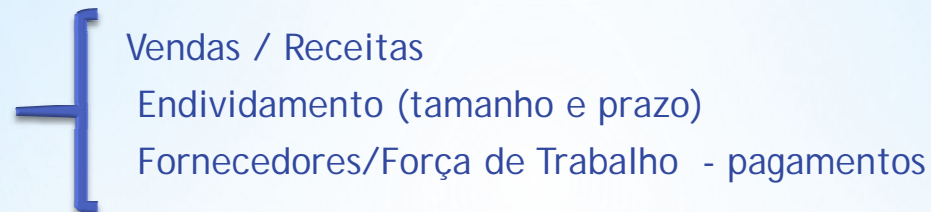
3 Governança Corporativa

Como podemos “medir” a Crise ?

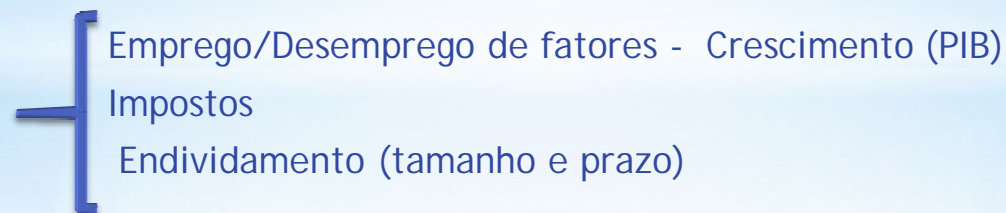
Pessoas



Empresas



Governos



Projeções internacionais (cenário de maior probabilidade)

Cenário de maior probabilidade (90%).

	Unidade	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PIB Mundo	Var. %	4.1	3.4	3.3	3.3	3.5	4.0	3.9	3.9
EUA	Var. %	1.6	2.2	1.5	2.4	2.5	2.9	2.5	2.5
Zona do Euro	Var. %	1.7	-0.8	-0.3	0.9	1.3	1.5	1.8	1.9
Japão	Var. %	-0.4	1.7	1.6	-0.1	0.9	1.1	1.0	1.0
China	Var. %	8.9	7.9	7.6	7.3	6.5	6.0	5.8	5.5
CPI-EUA (final de período)	Var. %	3.0	1.8	1.5	0.7	1.2	2.5	2.3	2.3
FED Funds Rate (final de período)	% ao ano	0.13	0.13	0.13	0.13	0.38	1.13	2.13	3.13
Câmbio (final de período)	USD/EUR	1.30	1.32	1.37	1.21	1.09	1.10	1.10	1.10
Petróleo WTI (média)	USD/Barril	95.1	94.2	98.0	93.0	48.9	47.3	50.3	51.0

Economia Global

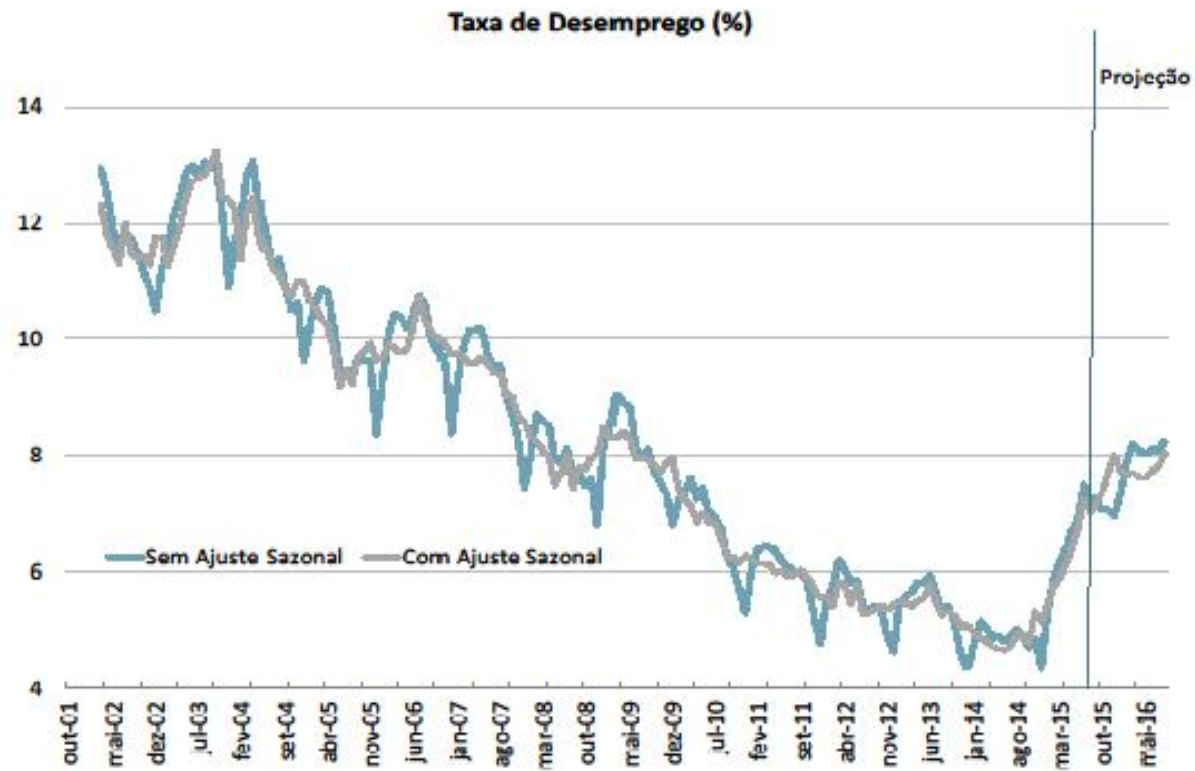
Crescimento vem frustrando as expectativas pelo quinto ano consecutivo.

PIB mundial PPP

	Peso	2014	2015			2016		
			jun/15	jul/15		jun/15	jul/15	
Mundo	100%	3,3	3,2	3,2	→	3,8	3,8	→
Emergentes	51%	4,7	4,5	4,4	↓	5,1	5,1	→
AL ex-Brasil	6%	2,0	1,9	1,8	↓	2,9	2,7	↓
China	15%	7,4	6,9	6,8	↓	6,7	6,7	→
Outros emergentes	27%	4,2	4,1	4,1	→	5,0	5,0	→
Desenvolvidos	49%	1,8	2,0	2,0	→	2,4	2,4	→
EUA	19%	2,4	2,2	2,4	↑	2,8	2,8	→
Zona do Euro	13%	0,9	1,6	1,6	→	1,8	1,8	→
Japão	5%	-0,1	1,0	1,0	→	1,7	1,7	→
Outros desenvolvidos	12%	2,8	2,5	2,4	↓	2,8	2,7	↓

Brasil - Taxa de desemprego

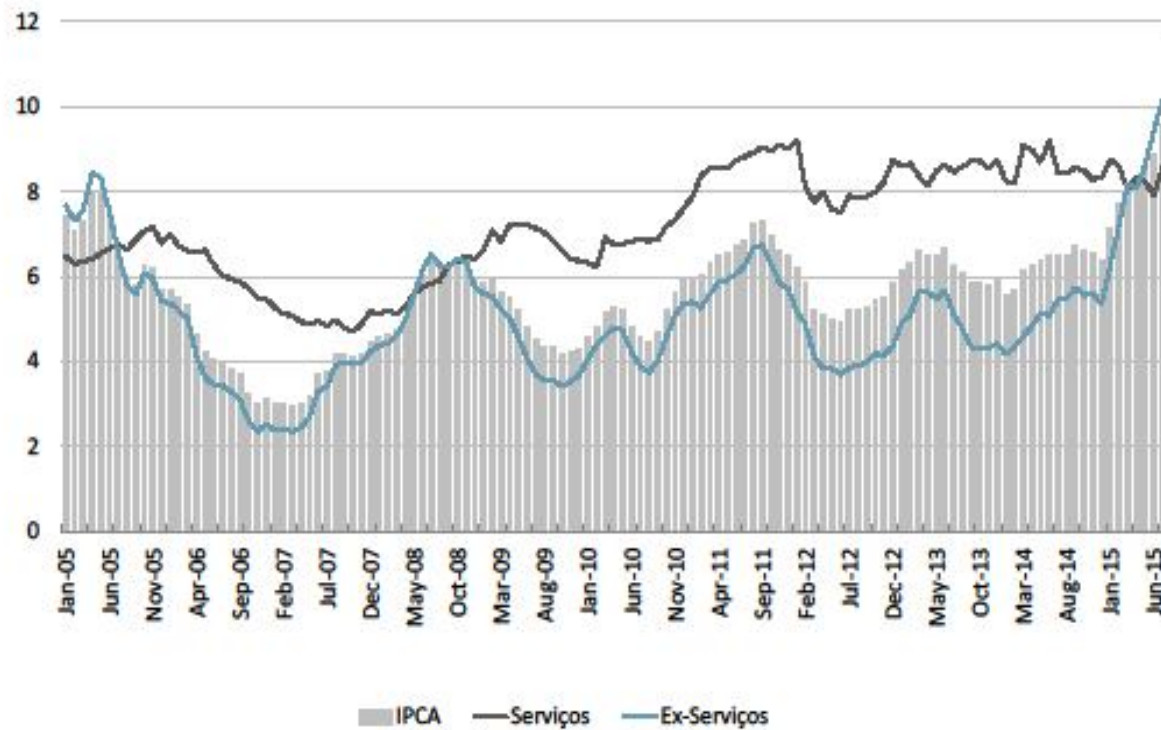
Brasil – Atividade



Fonte: IBGE, Brasil Rural

Brasil - Inflação

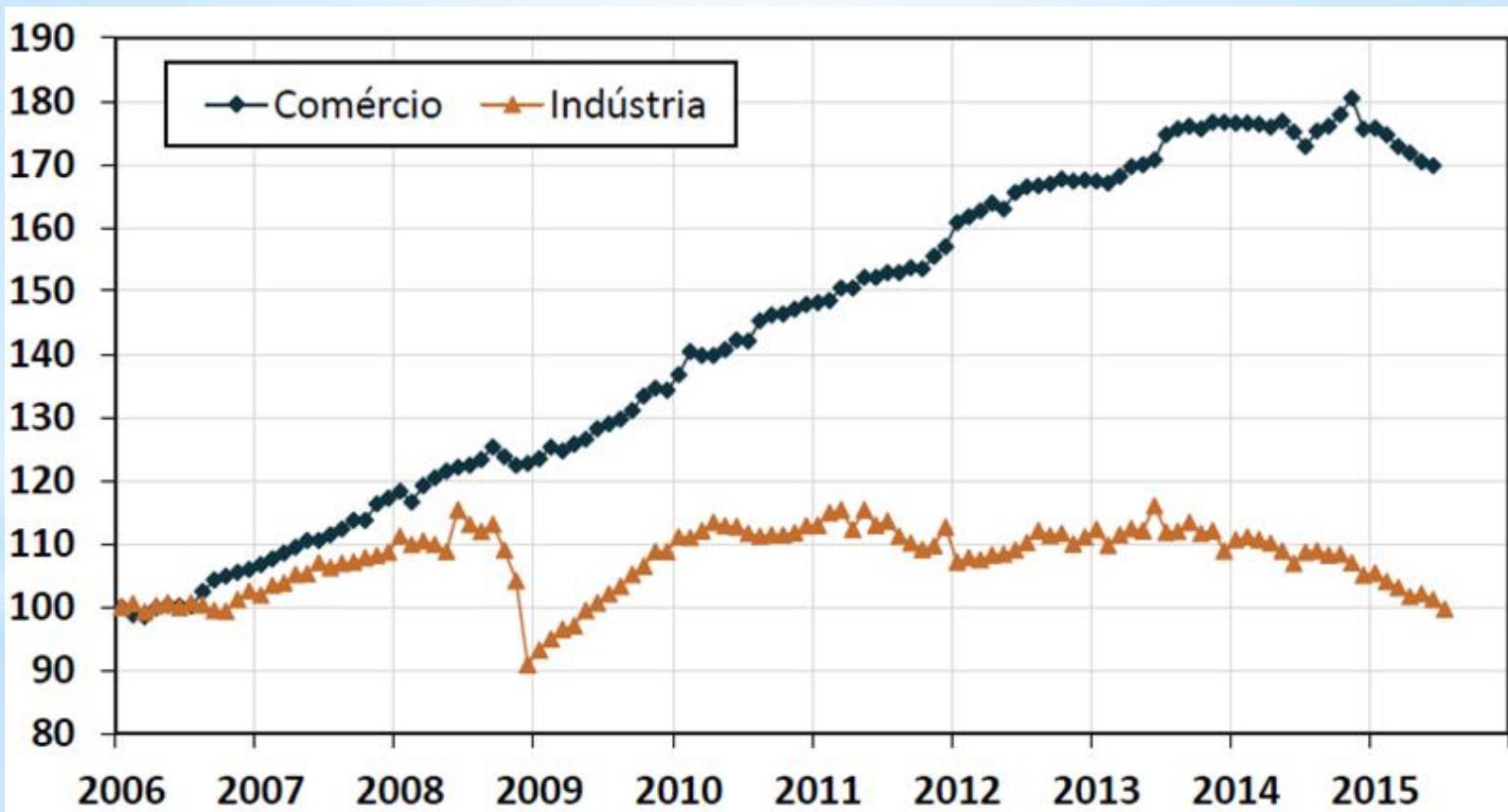
IPCA Acumulado em 12 meses, %



Brasil: Vendas no varejo (jun) e Produção industrial (jul)

Vendas no varejo e produção industrial mostram perda de dinamismo, com processo de desindustrialização.

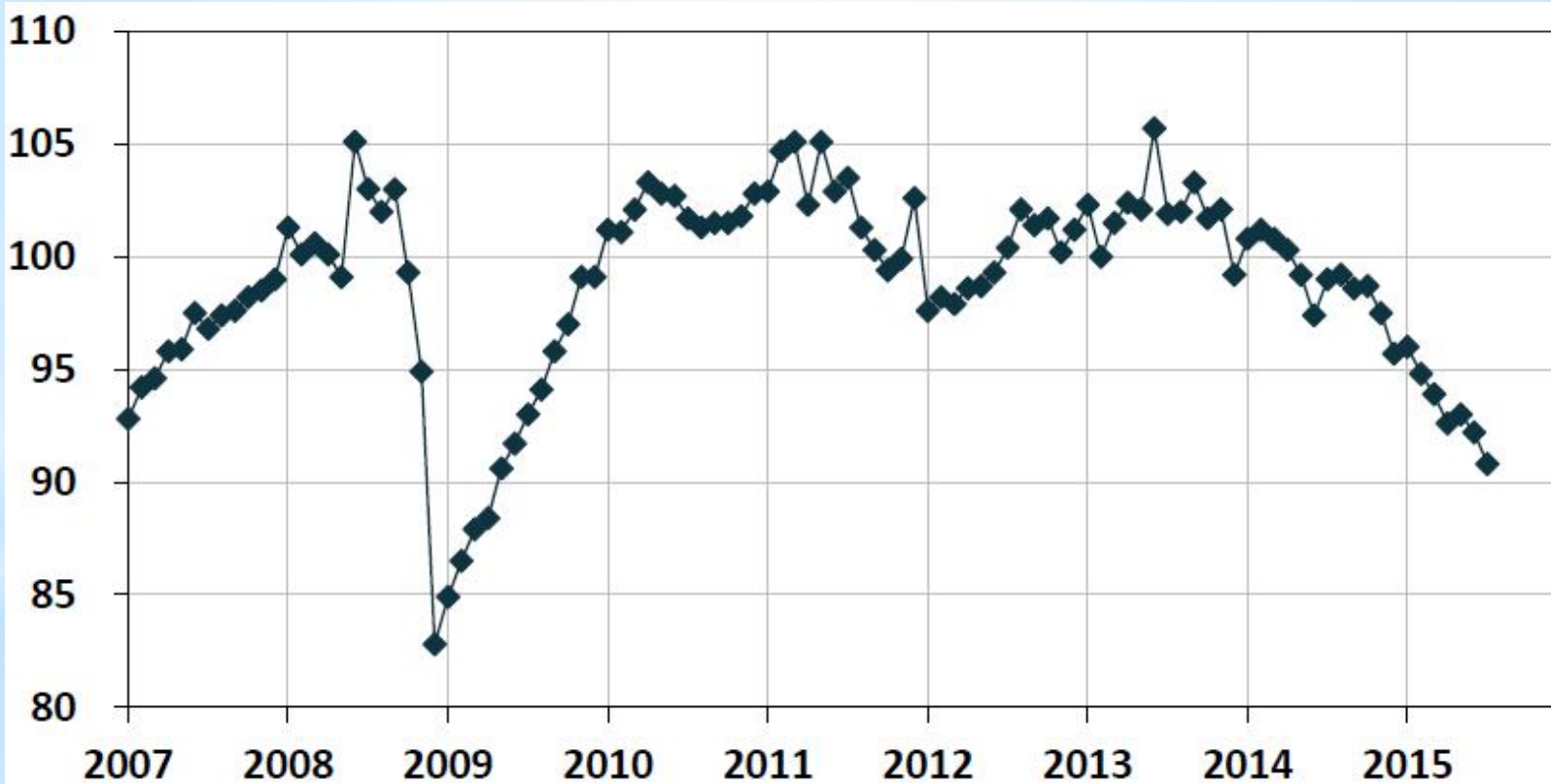
Índice dessazonalizado Jan/06=100



Brasil: Produção industrial - Total (Jul)

No ano, indústria acumula expressiva contração de 6,6% em relação aos sete primeiros meses de 2014

Índice dessazonalizado 2012=100

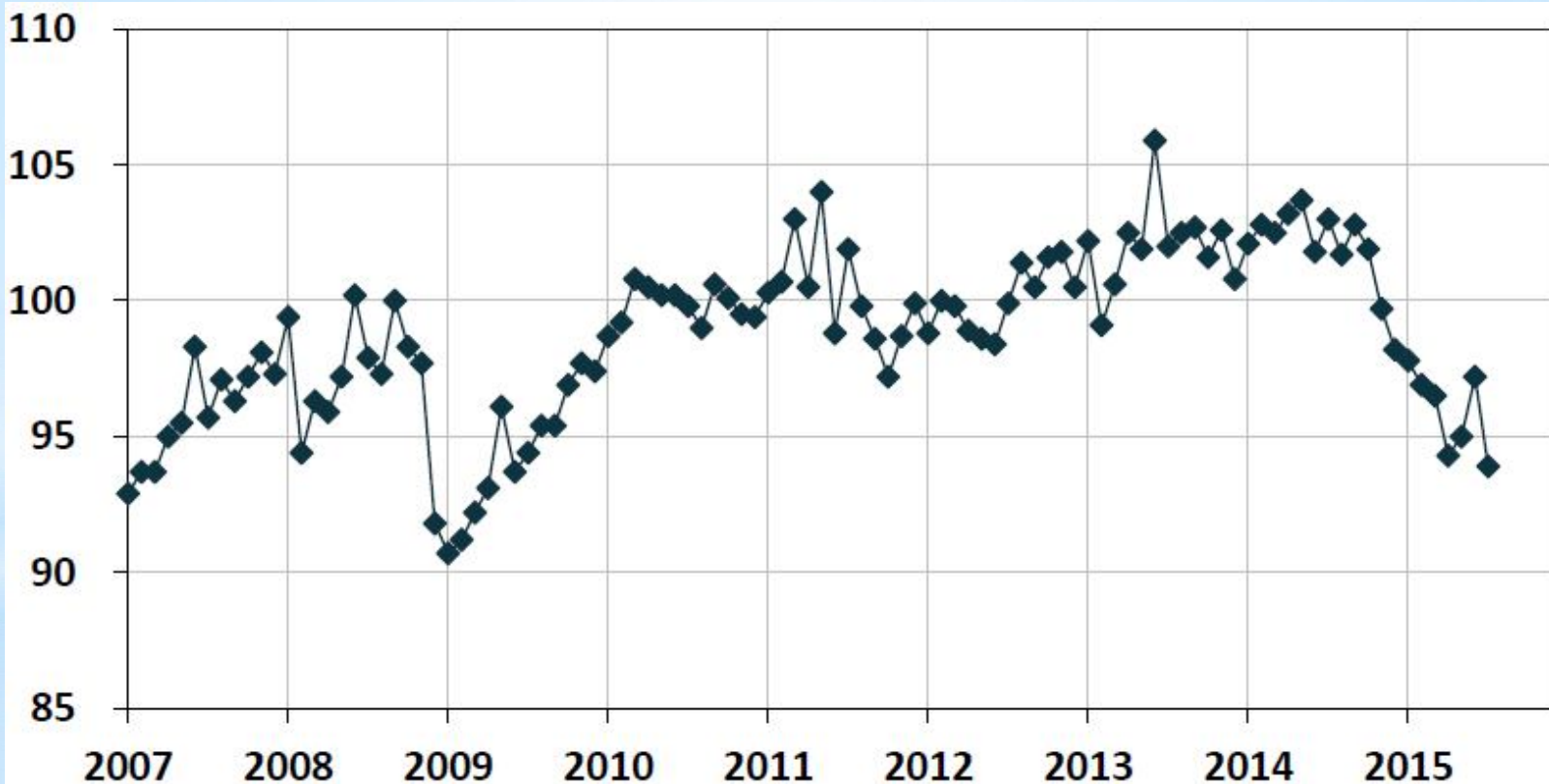


Produção industrial - Bens de consumo não-duráveis (Jul)

A produção de bens de consumo não duráveis voltou a piorar em Julho.

Índice dessazonalizado 2012=100

Peso: 23%

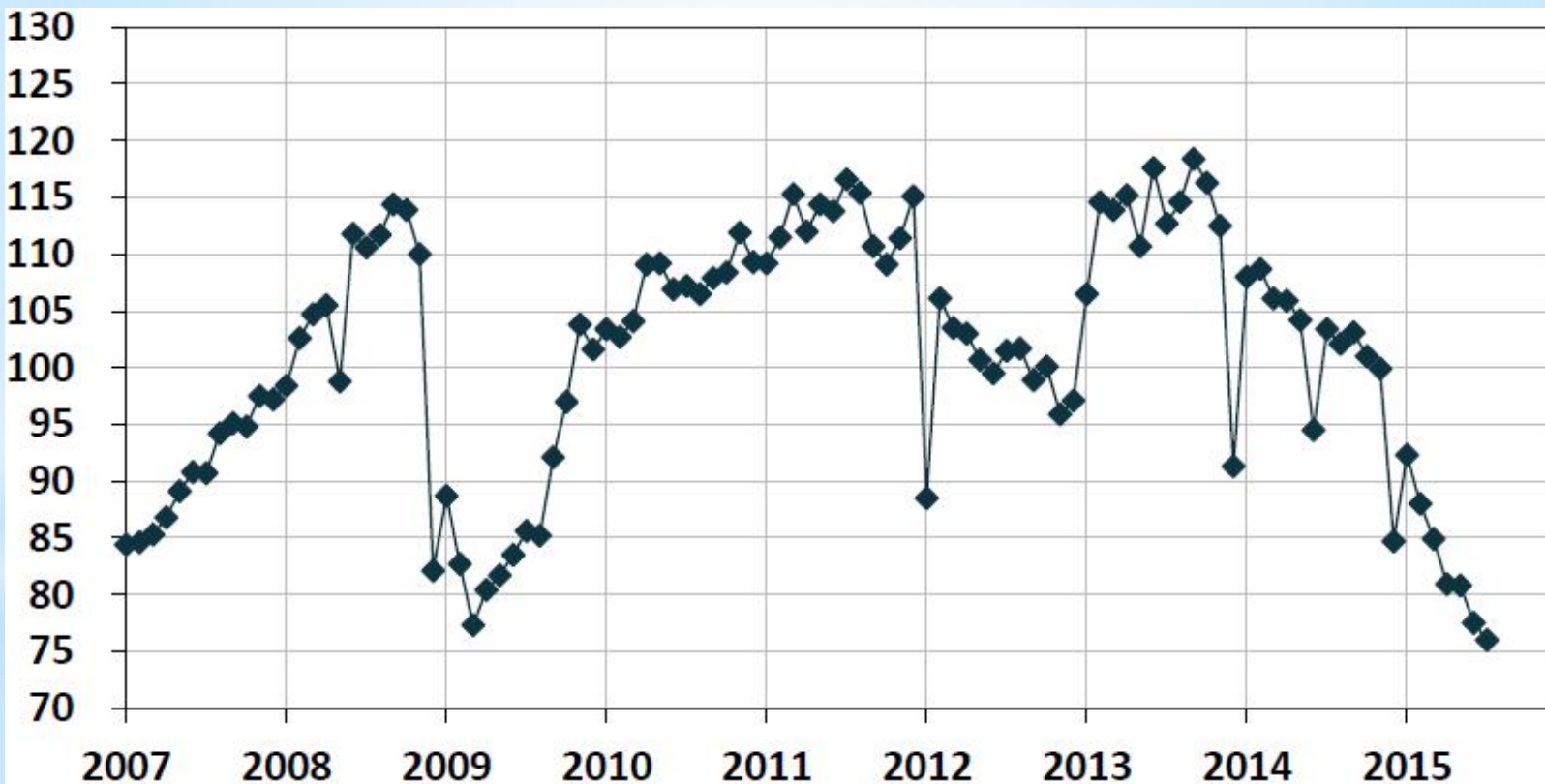


Produção industrial - Bens de capital (Jul)

A produção de bens de capital, intimamente ligada aos investimentos, é uma das que mais vem perdendo ímpeto.

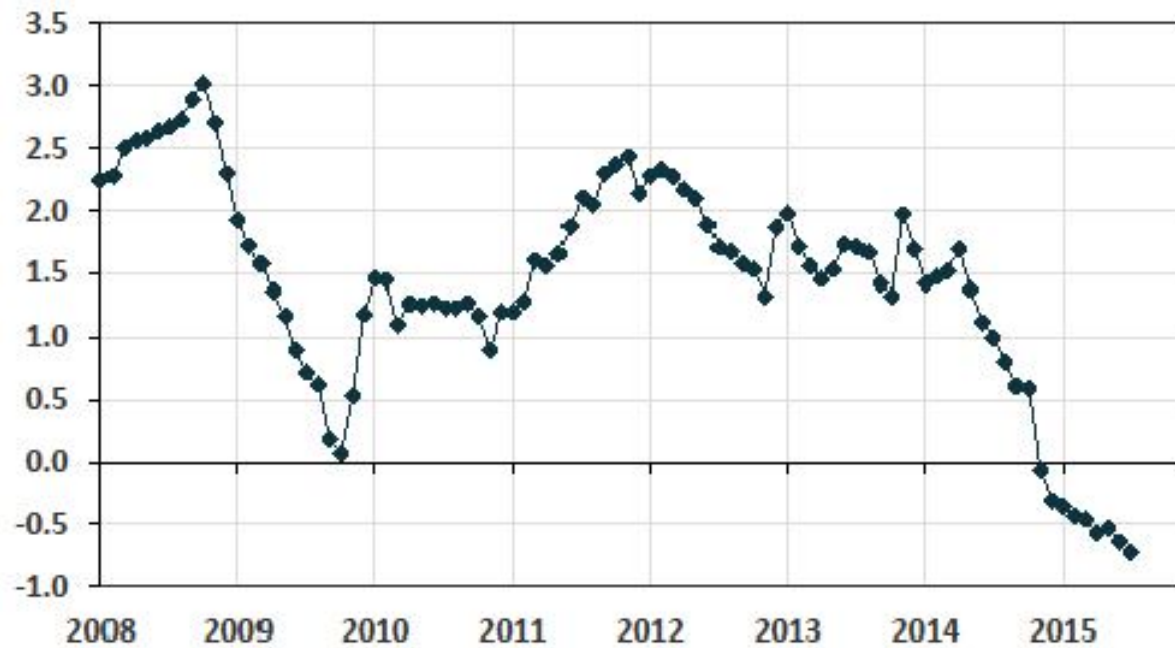
Índice dessazonalizado 2012=100

Peso: 8%



Brasil - Contas Públicas Federal - Resultado Primário

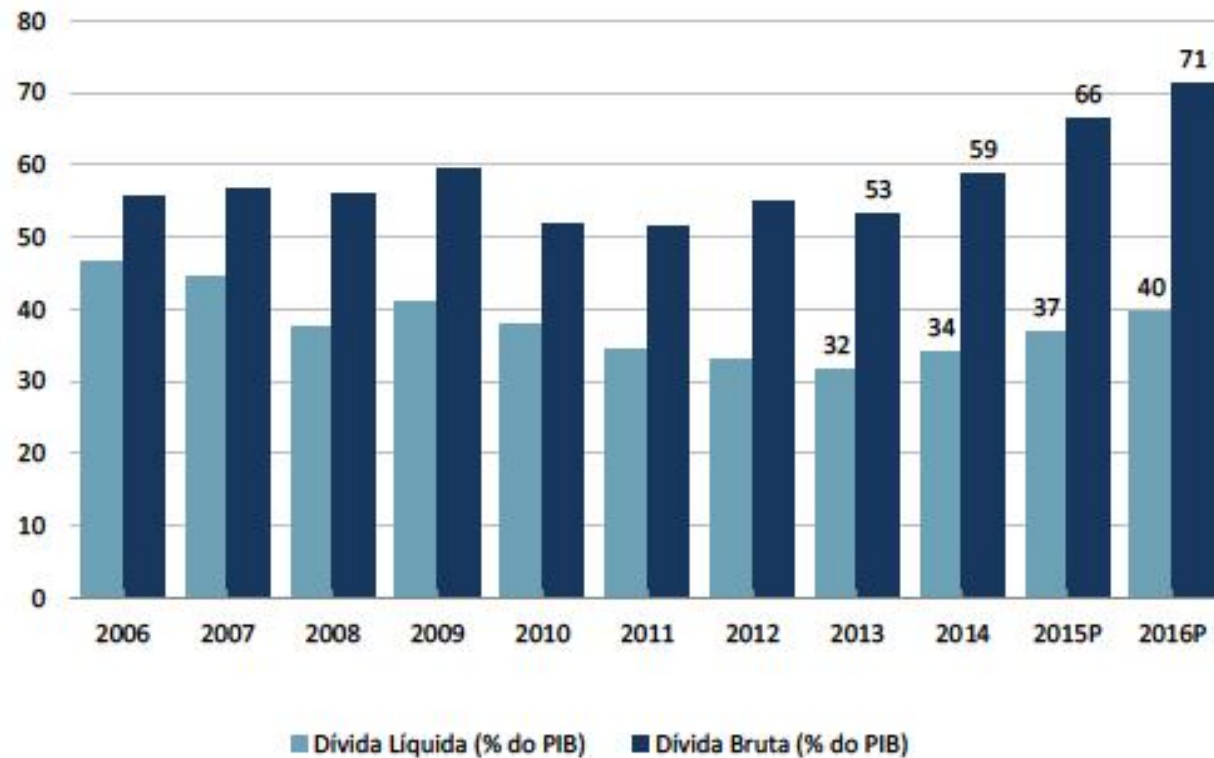
Política fiscal mostra queda acentuada do superávit primário, a economia para pagar juros
Nesse sentido, governo reduziu a meta para 2015, 2016 e 2017



Fonte: BCB e Banco Safra

Brasil - Política Fiscal

Dívida Pública (% do PIB)

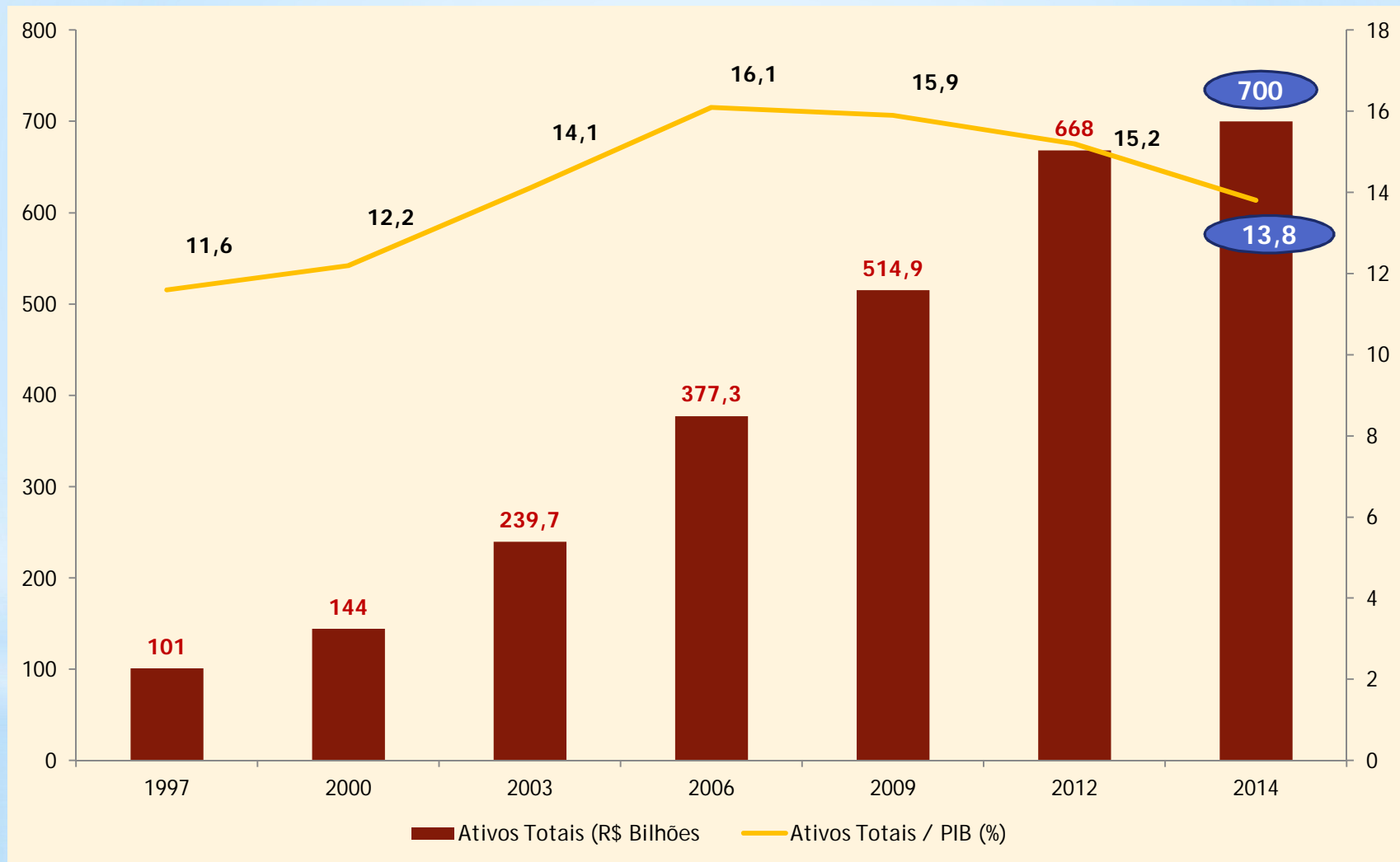


Resultado no Sistema - Previdência Complementar Fechada



Redução do superávit em R\$ 47 bi
Aumento do déficit em R\$ 20,9 bi

Ativos Fundos de Pensão em % PIB



Fonte: Consolidado Estatístico ABRAPP dez/2014 (317 Entidades)

Investimentos em Tempos de Crise

1 Crise - como pode nos afetar ?

2 Política de Investimentos

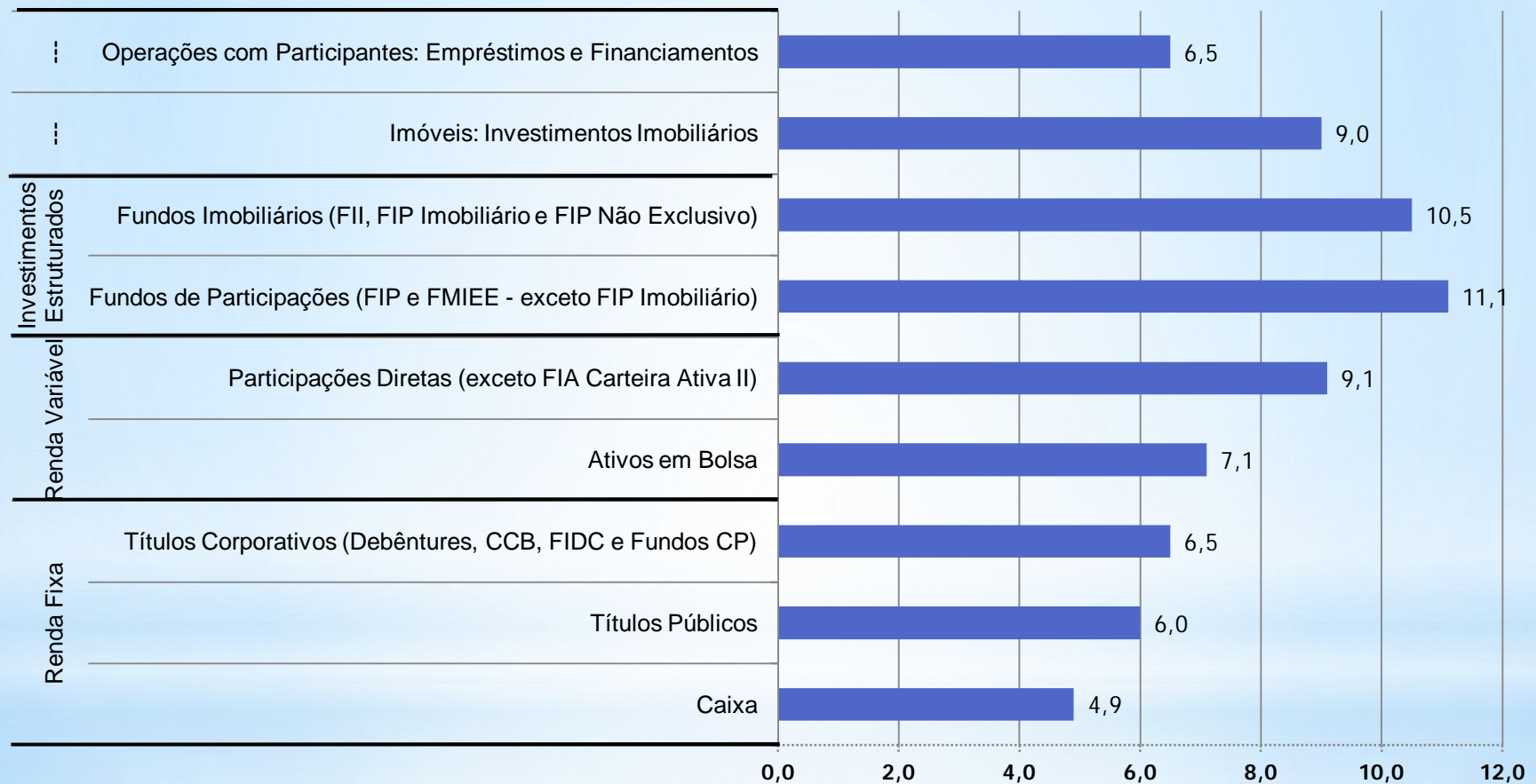
3 Governança Corporativa

Princípios Norteadores para Decisão de Investimento

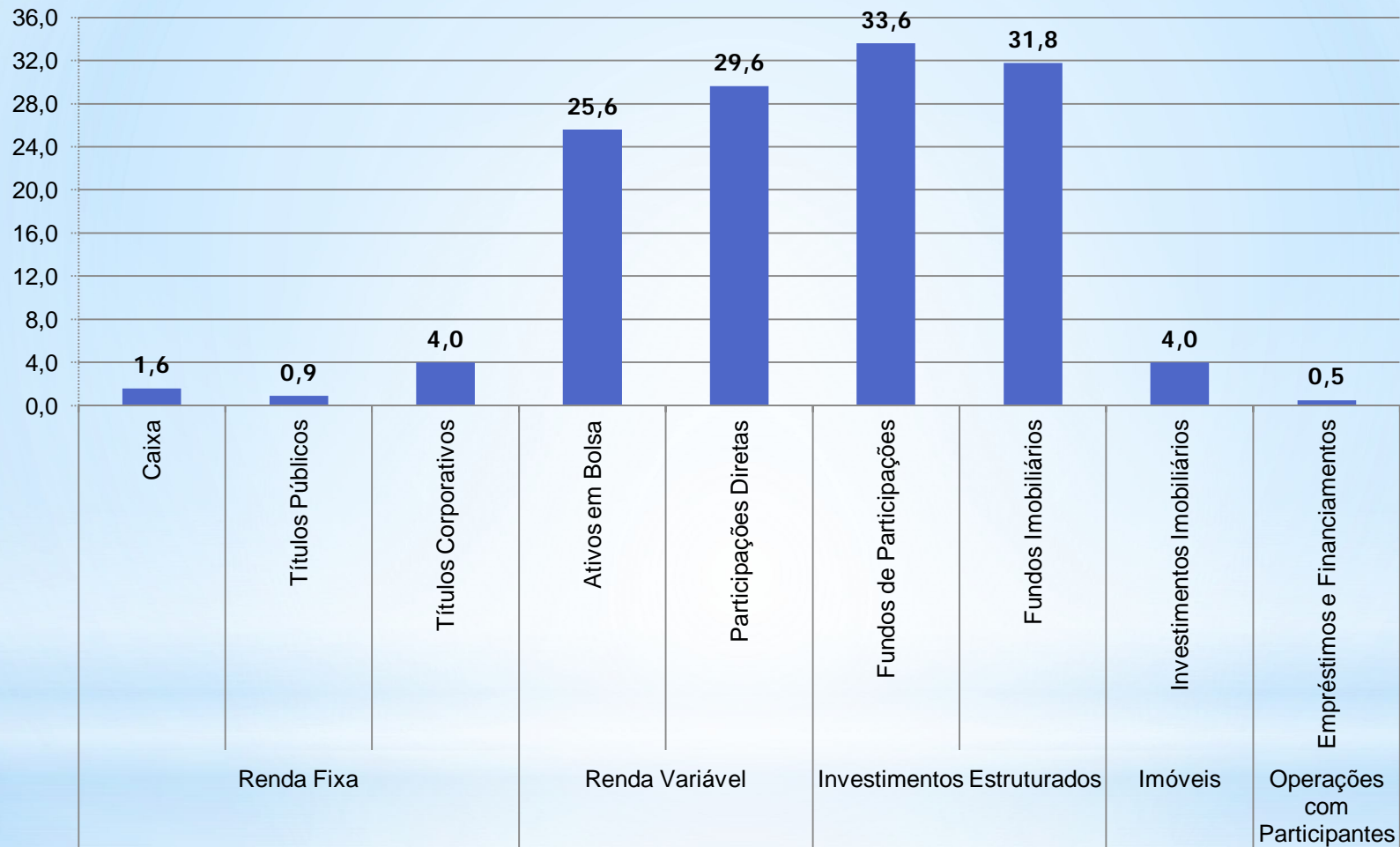


Retorno Real por Classe

Retorno Real



Desvio Padrão por Classe



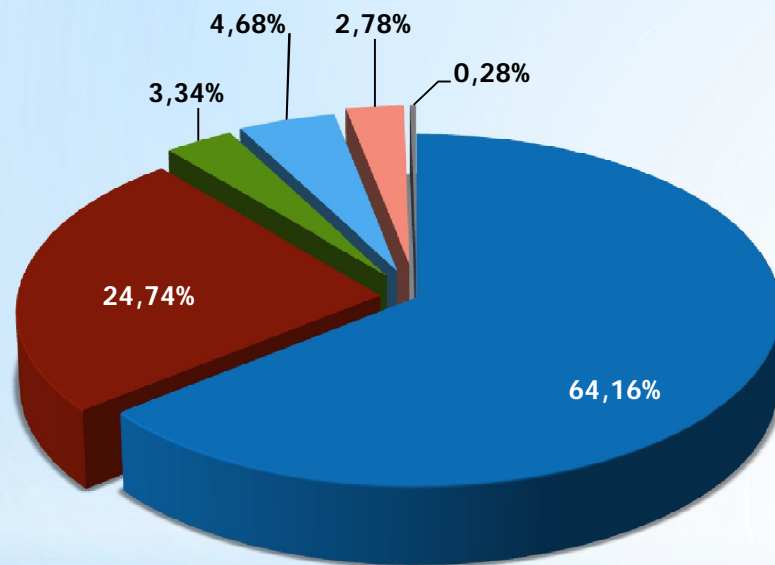
Retorno Real e Desvio Padrão por Classe

SEGMENTO 3.792	ATIVOS	Retorno Real	Desvio Padrão
Renda Fixa	Caixa	4,9	1,6
	Títulos Públicos	6,0	0,9
	Títulos Corporativos (Debêntures, CCB, FIDC e Fundos CP)	6,5	4,0
Renda Variável	Ativos em Bolsa	7,1	25,6
	Participações Diretas (exceto FIA Carteira Ativa II)	9,1	29,6
Investimentos Estruturados	Fundos de Participações (FIP e FMIEE - exceto FIP Imobiliário)	11,1	33,6
	Fundos Imobiliários (FII, FIP Imobiliário e FIM Não Exclusivo)	10,5	31,8
Imóveis	Investimentos Imobiliários	9,0	4,0
Operações com Participantes	Empréstimos e Financiamentos	6,5	0,5

Volume e Diversificação Investimentos das EFPC

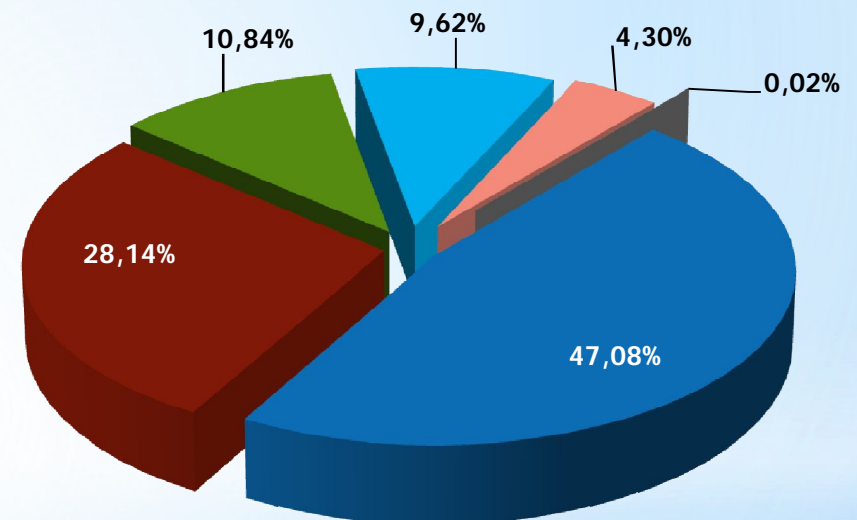
EFPC¹

R\$ 672 bilhões em Dez/14



FUNCEF

R\$ 54,3 bilhões em Dez/14

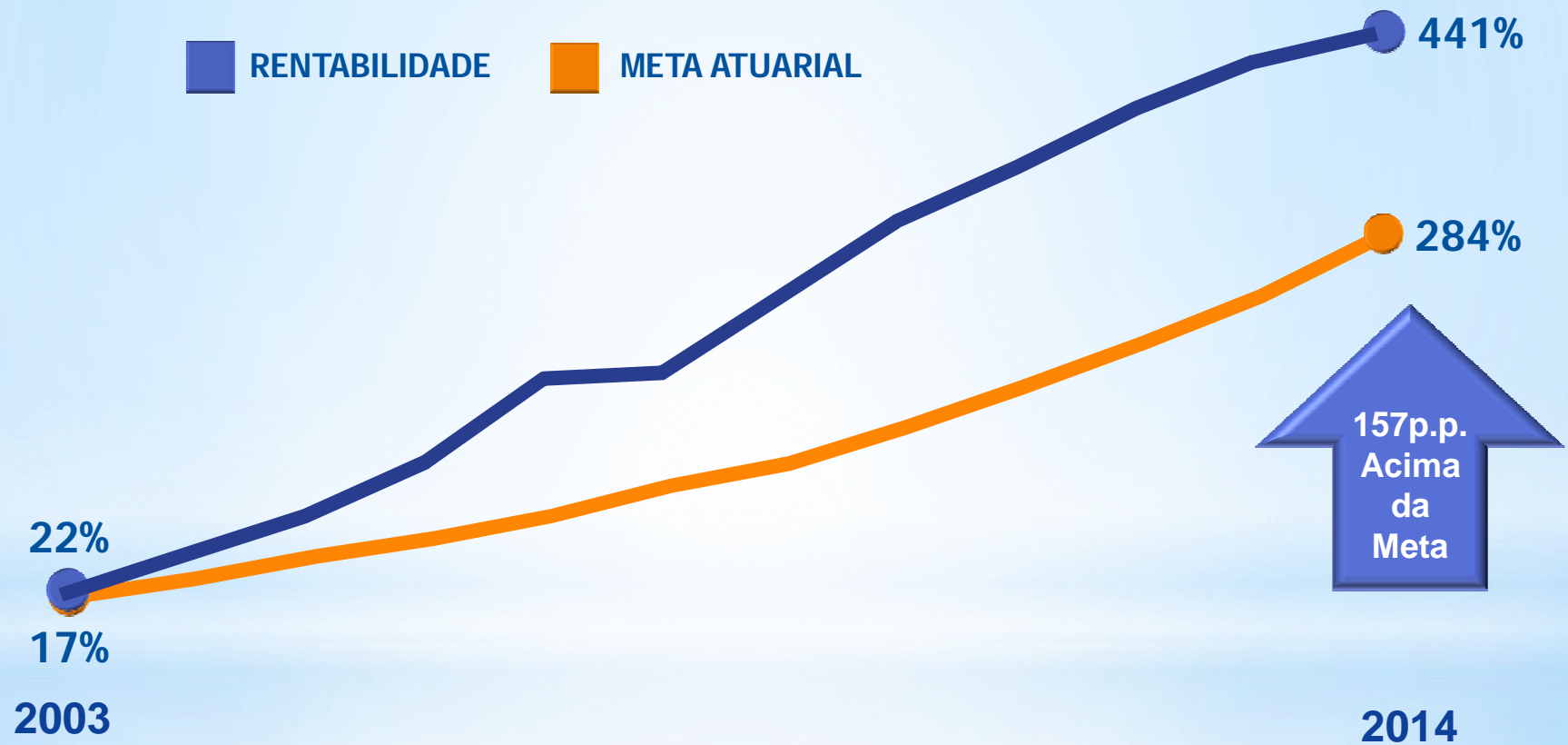


- Renda Fixa
- Renda Variável
- Investimentos Estruturados
- Investimentos Imobiliários
- Operações com Participantes
- Outros

Nota: ¹ A FUNCEF está inclusa neste consolidado.

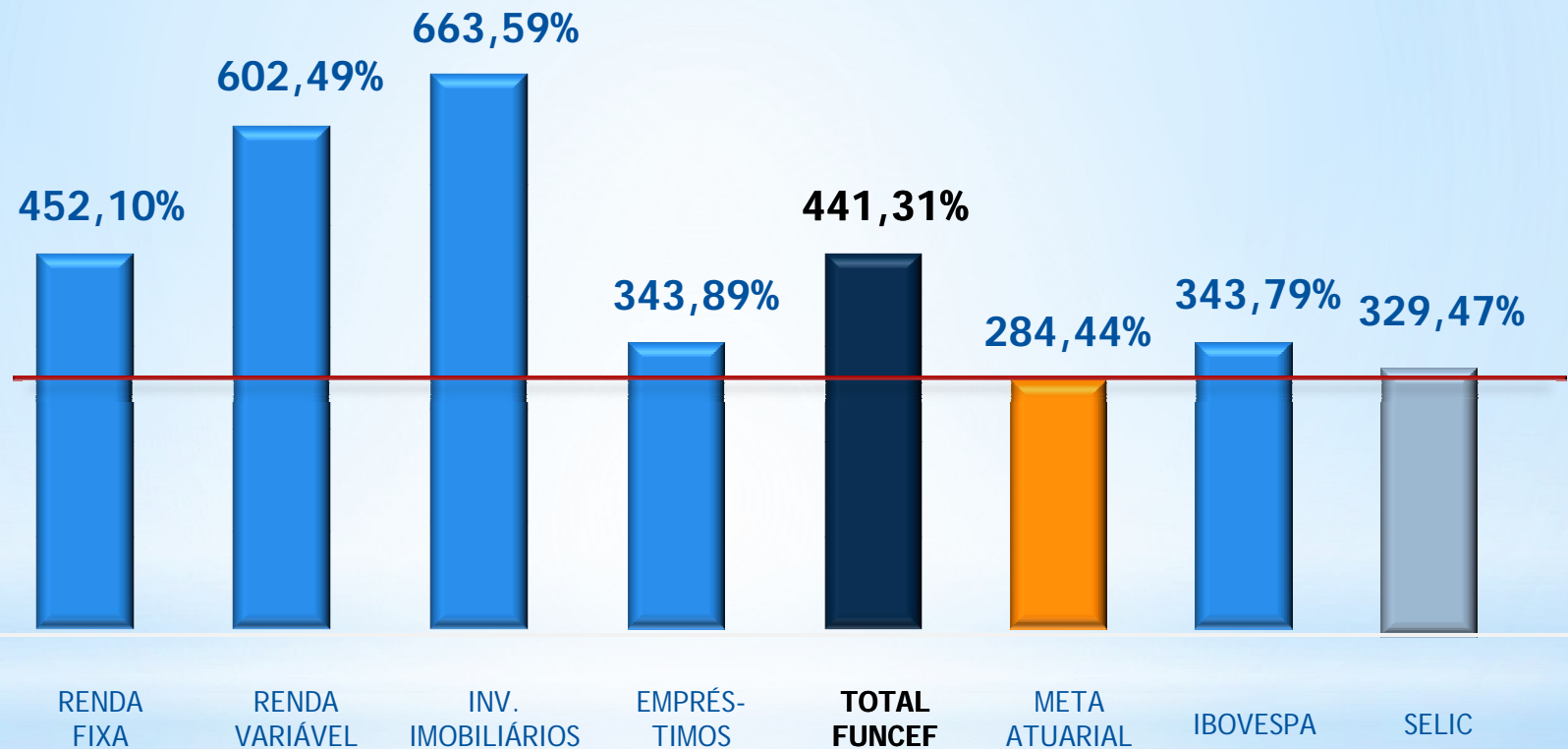
Fonte: Consolidado Estatístico ABRAPP dez/2014 (317 Entidades) + Resultado Balanço FUNCEF

Resultados FUNCEF: Rentabilidade x Meta Atuarial



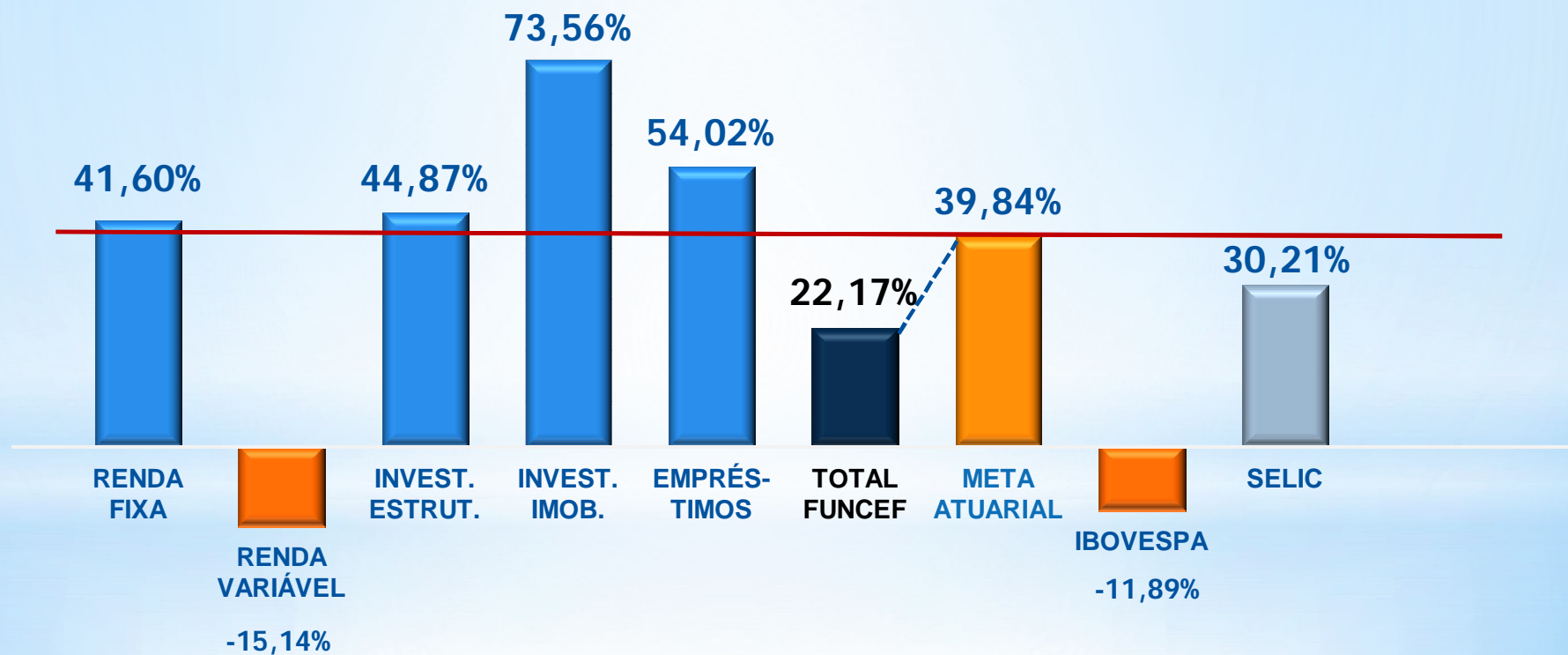
Meta atuarial: INPC+6%a.a. até 2008, INPC+5,5%a.a. até 2013 e INPC+5,67%a.a. a partir de 2015

Rentabilidade Consolidada FUNCEF - 2003-2014

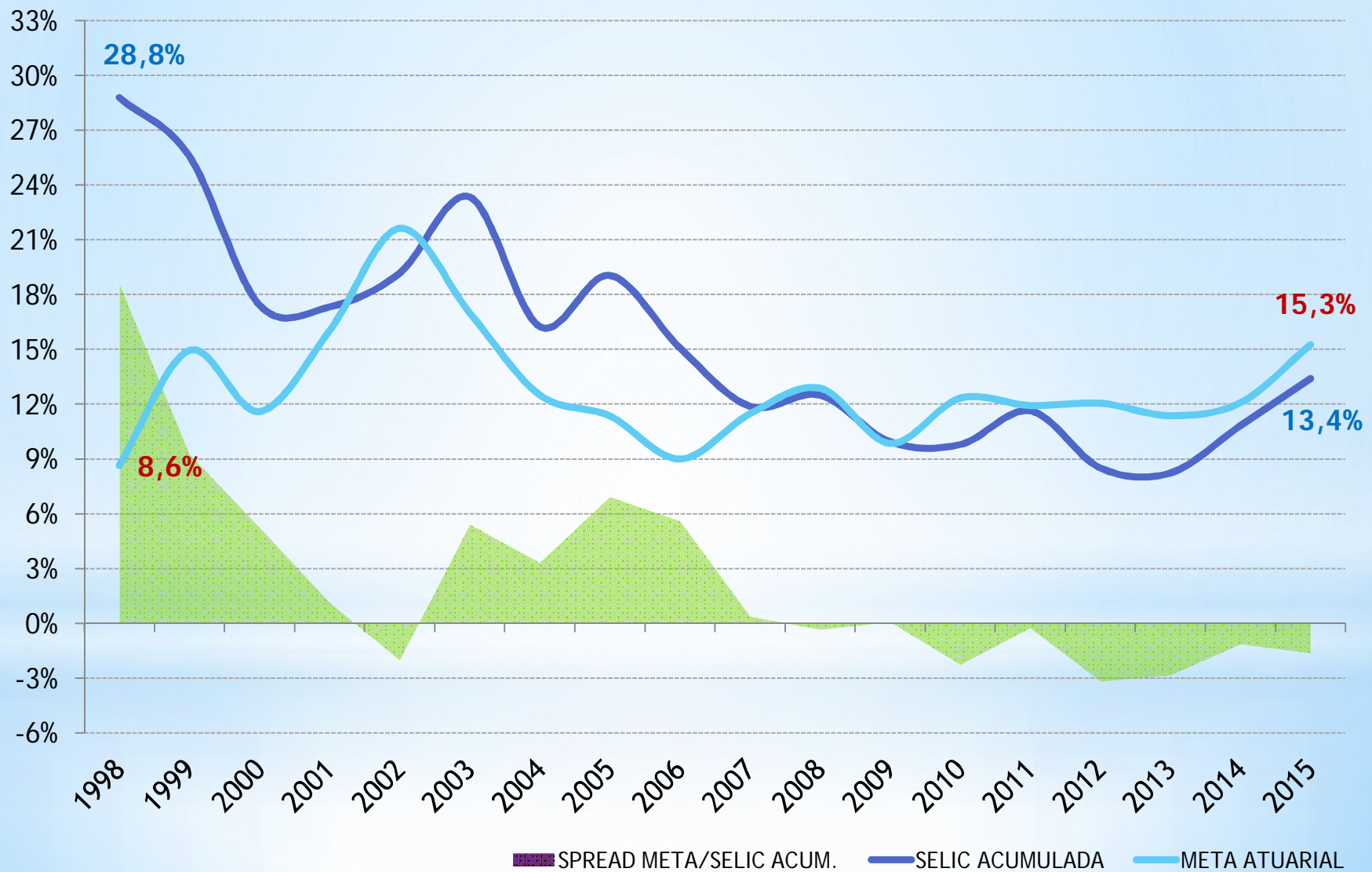


Obs.: Investimentos Estruturados até 2009 era classificado dentro de Renda Variável

Rentabilidade Consolidada FUNCEF - 2012-2014

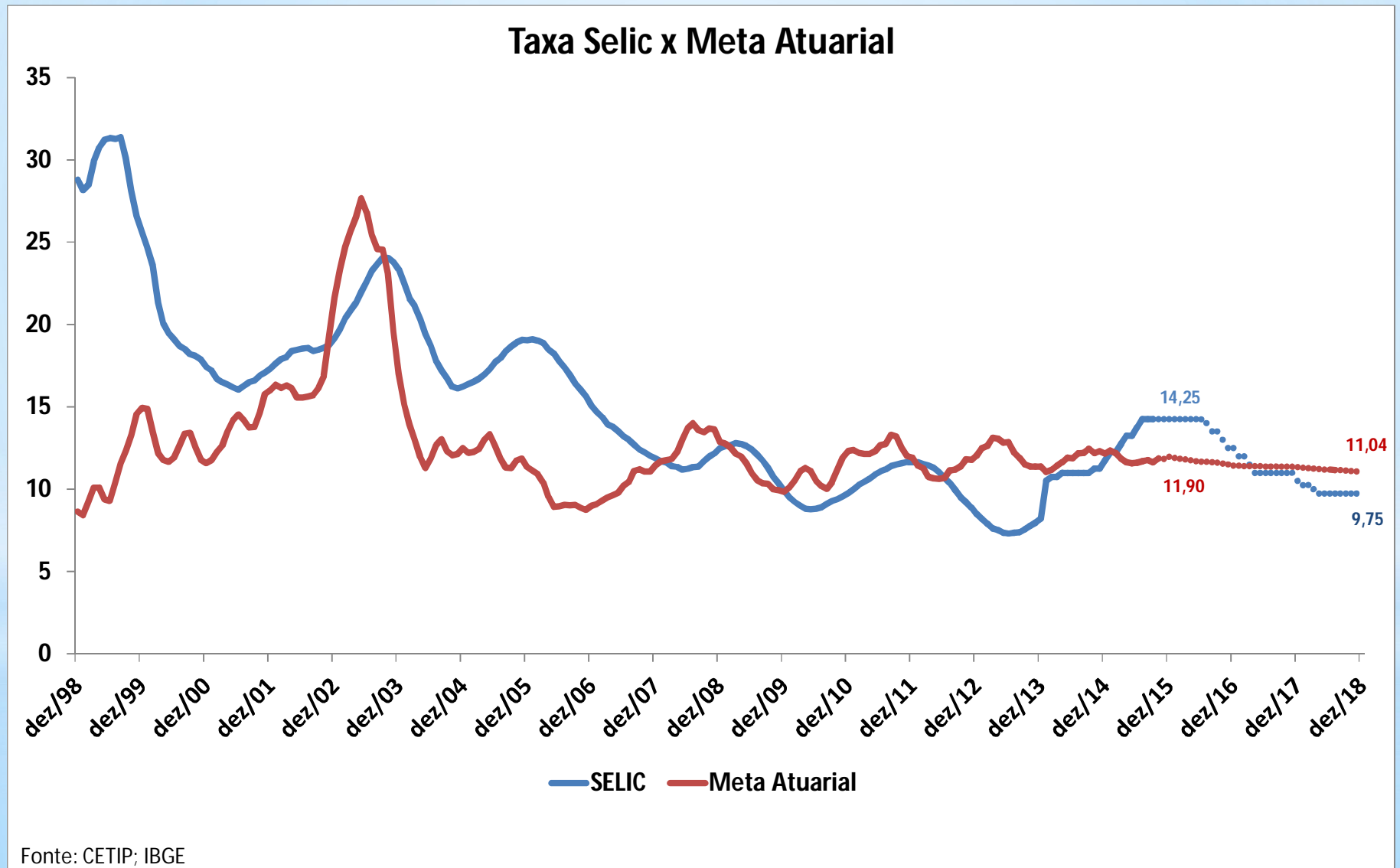


Selic x Meta Atuarial: Realizado até 2015



Fonte: Banco Central do Brasil

Selic x Meta Atuarial: Realizado + Projeção até 2018



Desafios

Transição para uma economia de baixas taxas de juros

- ✓ Juro alto indica oportunidade para boa rentabilidade esperada dos títulos públicos de renda fixa (baixo risco);
- ✓ Longo prazo há expectativa de queda de taxas de juros, exigindo maior exposição ao risco para atingir os resultados atuariais;

Impacto Queda de Juros Reais nos Ativos

Mais prazo e risco privado

- ✓ Investidores se voltam para modalidades de investimentos com prazos mais longos e componentes maiores de risco privado para compensar a diminuição da rentabilidade esperada dos títulos públicos de renda fixa;
- Aumento de títulos privados nas alocações de Portfólio;
- Bolsa, debêntures simples e conversíveis, título de crédito, produtos com caráter mais longo-prazista
(Ex.: Projetos de Infraestrutura com acordos de PPA's), *Private Equity* e *Hedge Funds*.

Ativos Beneficiados com a Queda dos Juros Reais

✓ Renda Variável:

- Empresas de valor que pagam dividendos atraentes e estáveis;
- Empresas de performance “defensiva”, face mercado interno (ex.: setor energia elétrica);

✓ Renda Fixa Privada:

- Tecnologia de mensuração de risco privado;

✓ Produtos Especiais:

- *Private Equity, Hedge Funds* e Fundos Imobiliários com alto valor agregado derivado das tecnologias de investimento;
- Requer expertise em seleção e monitoramento.

Institutos de Previdência e Financiamento do Desenvolvimento

- ✓ Compatibilidade entre os compromissos fiduciários e o financiamento do desenvolvimento;
- ✓ Disponibilidade de capital dos Fundos de Pensão;
- ✓ Tendência queda juros e diversificação da portfolio;
- ✓ Insuficiente capacidade do mercado de dívida para grandes empréstimos de longo-prazo;
- ✓ Papel crescente do capital privado no desenvolvimento;
- ✓ Desenvolvimento mercado de capitais.

Aspectos de Ativos de Infra-estrutura

- ✓ Fluxo de caixa compatível com os compromissos atuariais;
- ✓ Ativos estratégicos e de longa duração;
- ✓ Socialmente produtivo (responsável),
- ✓ Tipicamente intensivo em capital;
- ✓ Rentabilidade, Segurança e Liquidez:
 - Receitas futuras do projeto previsíveis;
 - Retorno atrativo vis-à-vis risco;
 - Maior risco no início do projeto, porém mitigado por meio da contratação de seguros (performance, responsabilidade civil, risco de engenharia etc.)

Classes de Ativos de Infraestrutura

Transporte



Airports



Bridges/
Roads/Tunnels



Mass Transit



Parking



Ports



Rail

Energia e Utilidades



Alternative
Energy



Electric & Gas
Utilities



Hedged/Contracted
Generation



Midstream



Transmission



Water &
Wastewater

Outros



Communications
Infrastructure



Lotteries



Social
Infrastructure

Investimentos em Tempos de Crise

1 Crise - como pode nos afetar ?

2 Política de Investimentos

3 Governança Corporativa

Benefícios Responsabilidade Social



GOVERNANÇA

Exercício do Poder

- **Como mandar**
- **Distribuição do poder**
- **Ambiente de Controle**
- **Mitigação de riscos**

Tratamento dos conflitos de interesse

- **Distribuição/apropriação dos resultados**

* **Princípios básicos das boas práticas de governança:**

* **Transparência**

* Mais que a **obrigação** de informar, a administração deve cultivar o **desejo** de disponibilizar **informações relevantes** e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos.

* **Equidade**

* Caracteriza-se pelo tratamento justo de todos os sócios e demais "partes interessadas" . Atitudes ou políticas discriminatórias, sob qualquer pretexto, são totalmente inaceitáveis.

* **Prestação de Contas ou Accountability**

* Os agentes da Governança (ai incluídos os Conselhos Fiscal e de Administração) devem dar conhecimento e assumir integralmente as consequências dos atos e omissões praticados no exercício dos mandatos.

* **Responsabilidade Corporativa**

* Conselheiros e executivos devem zelar pela longevidade das organizações, incorporando considerações de ordem social e ambiental de longo prazo na definição dos negócios e operações (sustentabilidade).

Obrigado!
alcinei@funcef.com.br